

FACULDADE CATÓLICA DE ANAPOLIS ESPECIALIZAÇÃO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

AMANDA VITÓRIA DE CASTRO E SILVA
CATARINA CÓ
FILADÉLFIA CONSTANTINO DA SILVA INDI CUBALA

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

ANÁPOLIS-GO

2018

AMANDA VITÓRIA DE CASTRO E SILVA
CATARINA CÓ
FILADÉLFIA CONSTANTINO DA SILVA INDI CUBALA

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

Diagnóstico Psicopedagógico Institucional, apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Prof^a. Esp. Carla Emanuelle Souza da Rocha.

ANÁPOLIS-GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

AMANDA VITÓRIA DE CASTRO E SILVA
CATARINA CÓ
FILADÉLFIA CONSTANTINO DA SILVA INDI CUBALA

DIANGNÓSTICO E ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

Diagnóstico Psicopedagógico Institucional, apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Prof^a. Esp. Carla Emanuelle.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Carla Emanuelle Souza da Rocha
ORIENTADORA

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
AVALIADORA

Prof^a. Ma. Marisa Roveda
AVALIADORA

RESUMO

O presente trabalho objetivou compreender e analisar a construção de um diagnóstico Psicopedagógico Institucional em uma escola pública no Município de Anápolis – GO. O objetivo foi identificar e compreender os problemas enfrentados pela escola e os fatores que dificultam a aprendizagem e apresentar sugestões de intervenções. Para que este trabalho fosse realizado foram feitas pesquisas bibliográficas, aplicação de questionário e observação direta no ambiente estudado. Diagnosticou-se que a instituição pesquisada não desenvolve ações suficientes que possibilitem a integração dos pais ou responsáveis no ambiente escolar dificultando assim o processo ensino aprendizagem dos alunos. Através desta pesquisa constatou-se a grande necessidade de se pensar e planejar ações voltadas para inclusão dos familiares na vida escolar dos alunos e a grande contribuição que o psicopedagogo institucional pode trazer ao contexto escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Diagnóstico Psicopedagógico Institucional. Escola. Família.

ABSTRACT

The present work aimed to understand and analyze the construction of an Institutional Psychopedagogical diagnosis in a public school in the Municipality of Anápolis - GO. The objective was to identify and understand the problems faced by the school and the factors that make learning difficult and to present suggestions for interventions. For this work to be carried out, bibliographical research, questionnaire application and direct observation were done in the studied environment. It was diagnosed that the research institution does not develop sufficient actions that allow the integration of parents or guardians in the school environment, thus hindering the process of teaching students' learning. Through this research it was verified the great need to think and plan actions aimed at the inclusion of family members in the school life of the students and the great contribution that the institutional psycho pedagogy can bring to the school context.

Keywords: Learning. Institutional Psychopedagogical Diagnosis. School. Family

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PSICOPEDAGOGIA	9
3 O PSICOPEDAGOGO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	11
4 METODOLOGIA	13
5 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	14
5.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	14
5.2 INFRAESTRUTURA	14
5.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP.....	15
5.4 QUESTIONÁRIO	19
5.5 OBSERVAÇÕES NA ESCOLA.....	19
6 DIAGNÓSTICO	21
6.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP	21
6.2 QUESTIONÁRIO	21
6.3 OBSERVAÇÃO.....	22
7 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES	24
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	29

1 INTRODUÇÃO

A concepção do afeto é tão ampla, que exerce influência sobre a qualidade do desempenho inicial das crianças nos primeiros anos de vida. Desde cedo, as crianças devem crer que são inteligentes, capazes e são importantes para a família, a sociedade e a escola. A infância é a fase mais importante para se estruturar as características essenciais da personalidade.

Atualmente, é possível observar com frequência a ausência dos pais na vida escolar dos filhos. O mundo tem estimulado e influenciado nas relações familiares. A necessidade de obter o melhor para a família, a troca de valores baseada e construída em torno de uma visão capitalista, onde as coisas são mais importantes do que as pessoas, tem criado pais que tentam compensar o tempo perdido com seus filhos através de presentes, passeios, dentre outros. Porém, sabe-se que isso nunca poderá substituir a sua presença, que infelizmente vem se tornando cada vez mais difícil.

A imagem que os pais têm da escola, deixa claro sua escala de valores. Muitas vezes, a escola não passa de um “depósito”, onde os pais deixam os filhos e podem então ficarem tranquilos, sem nenhuma preocupação. Por essa e outras razões, todos os dias são percebidas e diagnosticadas várias dificuldades de aprendizagem em crianças de modo geral.

Concebido como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, o dever de casa não apenas afeta seu planejamento e implementação, e, portanto, o trabalho docente, mas afeta também a vida dos estudantes fora da escola e sua rotina familiar, pois supõe a conexão entre as atividades de sala de aula e de casa, e uma estrutura doméstica adequada apoiando as atividades escolares (CARVALHO, 2004.p.95).

Esta pesquisa, portanto, pretendeu mostrar a importância que se deve dar a falta dos pais na vida escolar de seus filhos, problema tão aparente nos dias atuais e apresentar formas de reverter tal situação. Pois, assim como afirmam Polonia e Dessen (2005, p. 304), as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança são maximizadas quando a família e a escola mantêm boas relações.

Acredita-se que, realizando esta pesquisa, foram identificados com maior clareza os aspectos relacionados à ausência familiar na escola e puderam ser

traçadas alternativas para melhor buscar a integração entre a escola e a família, com vistas ao amplo desenvolvimento dos alunos.

Os tópicos “psicopedagogia” e “o psicopedagogo e as dificuldades de aprendizagem” abordam o conceito, a importância e o objetivo central da psicopedagogia e a atuação do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças e adolescentes. Em seguida, é descrita a metodologia utilizada para a realização da pesquisa de campo. Posteriormente, é exposto o mapeamento da instituição, relatando as características observadas pela pesquisadora. Para o desenvolvimento do diagnóstico, foram utilizadas a análise do Projeto Político Pedagógico, a aplicação de questionário e a observação da escola. Por fim, sugeriram-se intervenções para a melhoria e solução do problema constatado.

2 PSICOPEDAGOGIA

Para Oliveira (2014), a psicopedagogia é uma área do conhecimento que surge de uma proposta interdisciplinar, pois agrega pedagogia, psicologia, antropologia, neuropsicologia, sociologia e lingüística no intuito de compreender a aprendizagem humana.

Neves (apud BOSSA , 2000), afirma ser um campo que estuda o ato de aprender e ensinar, tendo em vista as realidades externa e interna, buscando compreender a conhecimento em sua totalidade, de modo a igualar os aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

De acordo com Rubinstein (1996), o objetivo central da psicopedagogia é compreender, estudar e pesquisar a aprendizagem com ênfase no desenvolvimento e nos problemas de aprendizagem. Para ele, esta é entendida como um processo de construção, que implica em questionamentos, hipóteses e reformulações, tendo como meta. A área de pesquisa tem como desígnio entender os fatores envolvidos neste processo.

Santos (2010) afirma ainda que o papel da psicopedagogia é identificar problemas no processo de aprendizagem do estudante, tanto quanto trabalhar para a superação das dificuldades apresentadas. Utilizando instrumentos, técnicas e metodologias específicas e articulando conhecimentos nas diferentes áreas, o psicopedagogo intervém mediando no processo de aprendizagem. Portanto, esta área de conhecimento multidisciplinar, interessa-se em compreender o movimento de construção cognitiva no processo de aprendizagem das crianças, adolescentes e de adultos.

Para Bossa (2000) a psicopedagogia institucional acontece nas escolas e tem por objetivo prevenir as dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, o fracasso escolar. Assim como complementa Fernández (1990), crianças e adolescentes que não são entendidos em suas dificuldades iniciais, podem bloquear a aprendizagem, ou seja, a falta de liberdade de expressão e de atenção devida pode ocasionar queixa de fracasso na aprendizagem e desinteresse, levando a necessidade de atendimento clínico. Portanto, a psicopedagogia institucional tem papel crucial na prevenção e conseqüentemente no desenvolvimento da aprendizagem.

Conforme Oliveira (2014), esta estabelece para o psicopedagogo um espaço voltado para prevenção, no qual este desenvolve atividades que integram o que se sabe e o que se faz e sente. Portanto no ambiente escolar, o psicopedagogo pesquisa as condições para que a aprendizagem aconteça, identifica os obstáculos e os elementos facilitadores, numa abordagem preventiva.

A psicopedagogia no âmbito da instituição, ao escolher uma forma preventiva de ação, transforma a atenção individual em grupal, analisa os sintomas, considerando a gama de relações que existem numa instituição, e propõe projetos de atuação que apontem para uma mudança global, sem deixar de atender os casos concretos que aparecem como sintomas das tensões existentes na instituição (BARBOSA, 2001, p. 64).

O trabalho realizado pelo psicopedagogo nas instituições, segundo Vercelli (2012), deve envolver uma reflexão em âmbito individual e grupal no que diz respeito às aprendizagens, as atividades que serão desenvolvidas e a construção do conhecimento. Porto (2011) sugere que o psicopedagogo utilize de fontes de dados variados, com diferentes métodos, ouça diversos tipos de participantes e promova também várias situações, podendo ser reuniões diversificadas, oficinas de trabalho, dentre outras.

3 O PSICOPEDAGOGO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Desde o nascimento, o ser humano já faz parte de uma instituição social, organizada primeiro pela família, depois a escola, em seguida a sociedade e no decorrer da existência humana integra-se a outras instituições. Por meio de uma série de atuação preventiva, o psicopedagogo unido aos professores, alunos, pais e a comunidade deve procurar descobrir as principais causas nas dificuldades de aprendizagem nos indivíduos que se sentem impedidos de crescer num ritmo acelerado de aprendizagem.

Os problemas de aprendizagem que podem ocorrer tanto no início como durante o período escolar surgem em situações diferentes para cada aluno, o que requer uma investigação no campo em que eles se manifestam. (JOSÉ, 2004 p. 17)

Qualquer problema de aprendizagem requer um trabalho efetivo, tanto do professor como do psicopedagogo, junto à família da criança ou adolescente. É preciso saber analisar todas as situações inerentes aos déficits cognitivos deles, para tentar descobrir as principais causas de aprendizagem e levantar características, visando revelar o que está representando dificuldade ou empecilho para que o aluno aprenda.

O psicopedagogo em sua função profissional pode ter como meta, a ampla compreensão dos processos do aprender humano, que interagem com outros processos de aprendizagem, dando suporte as dificuldades do sujeito. Remover barreiras de aprendizagem significa dá oportunidades, tanto no âmbito escolar como familiar, para todas as crianças e adolescentes que necessitem de apoio, buscando informar sobre as etapas do desenvolvimento de aprendizagem de forma integral, pois cabe a psicopedagogia identificar, analisar, planejar, e intervir de forma preventiva nas etapas do diagnóstico e no tratamento referente às dificuldades de aprendizagem manifestadas no ser humano, em especial, naquelas crianças e adolescentes que demonstrarem um quadro mais crítico em suas dificuldades de aprendizagem no decorrer de sua vida escolar, familiar e social.

Assim como afirma Carvalho (2007), barreiras existem para todos, mas alguns requerem ajuda e apoio para seu enfrentamento e superação. É preciso mobilizar a vontade dos pais e dos educadores, além de dispor de recursos que

permitam elevar os níveis de participação e de sucesso de todos os alunos, sem discriminar aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Os problemas de aprendizagem constituem uma situação real dentro das instituições escolar, familiar e sociedade. Portanto faz-se necessário que todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem sejam transformados pelo saber, para que possam possibilitar a compreensão e perceber como se dá a influencia de fatores intra e extras escolares e familiares e como melhor podem ser trabalhados de forma a minimizar as dificuldades da aprendizagem.

Para tanto a instituição escolar precisa recorrer aos psicopedagogos, para juntos fazerem um trabalho de investigação para estruturarem ações, estratégias e intervenções, que contribuam como solução para diminuir os problemas de aprendizagem, pois a criança é o próprio sujeito de transformação e de aquisição de aprendizagem.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, que segundo Marconi e Lakatos (2010), é uma fase feita após os estudos bibliográficos, de modo que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses e definir qual é o meio de coleta de dados.

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola a fim de identificar os problemas institucionais. As técnicas empregadas para auxiliar nesta pesquisa foram a observação não participativa e a coleta de dados.

Segundo Gonsalves (2001, p. 67),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Para a coleta de dados foram utilizados os questionários aplicados com a diretora, com uma coordenadora, com uma professora e com um funcionário da escola, e a análise documental do Projeto Político Pedagógico, para identificar as diretrizes, metas e organizações do trabalho pedagógico dentro da instituição.

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Os resultados da pesquisa foram obtidos através das respostas elaboradas individualmente no questionário aplicado, que possibilitou a identificação dos principais problemas que a escola esta enfrentando e as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem.

5 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

5.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A Escola é uma instituição de rede pública e foi criada pela denominação da Lei N° 181890 de Dezembro de 1990, sendo que em 1993 a Escola recebeu o documento oficial de sua autorização de funcionamento resolução N° 716 no dia 10 de Setembro do referido ano. Seu reconhecimento pela portaria N° 3927/96 por 10 anos.

A escola oferece Educação Infantil (Jardim I e II) e Ensino fundamental de nove anos, contando com 226 alunos, sendo que nove necessitam de atendimento especial, distribuídos em dois turnos que são: matutino e vespertino. Duas salas de Jardim I, duas de Jardim II, uma sala de 1° ano, uma sala de 2° ano, uma sala de 3° ano e uma sala de 4° ano e uma de 5° ano.

A unidade escolar atende uma comunidade de nível socioeconômico médio-baixo residente nos setores circunvizinhos à escola. Estes são oriundos de famílias de comerciantes, servidores públicos, trabalhadores do setor informal, industrial e comercial de Anápolis. A vizinhança é formada na maioria de casas residencial e lojas comerciais (padarias, açougue, sacolão, oficina mecânica, bar e uma unidade do Corpo de Bombeiros).

5.2 INFRAESTRUTURA

A área física da escola conta com um laboratório de informática com acesso a internet, nove salas de aula, uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma sala de professores, uma secretária, uma sala de direção, uma quadra esportiva, uma cantina, um pátio coberto, uma cozinha, seis banheiros dos alunos (dividido em três masculinos e três femininos), um banheiro para professores, um depósito de madeira e um depósito de produto de limpezas. A instituição não dispõe de almoxarifado, área de serviço, área de lazer, biblioteca, sala de leitura e sala de coordenação.

A estrutura física encontra-se comprometida em alguns aspectos como: piso irregular, pintura descascada, apenas alguns murais, enfeitam a escola e pátio é

pequeno para o número de alunos, sendo que este ainda é utilizado para os eventos escolares.

Quanto à acessibilidade, é necessário o alargamento das portas, calçadas e construção de rampas, materiais pedagógicos e mobiliários para a sala do AEE. E há também a necessidade de vestiários e uma quadra coberta, para atender também as necessidades do projeto Mais Educação.

A escola é muito organizada, não possui mau cheiro, os banheiros são limpos e arejados, o gramado é bem cortado e sem nenhuma sujeira, não há lixo ou restos de comida no chão e a cozinha é muito bem asseada. O lanche é servido em guardanapo e o suco em copos descartáveis e todas as funcionárias utilizam toucas na cabeça para servirem os alimentos aos alunos. Ao terminarem de comer cada aluno é orientado a jogar seus lixos na lixeira.

5.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP

O momento de estudo e a reelaboração do projeto político pedagógico é pautado em estratégias que dá voz a todos os membros da comunidade escolar: funcionários, pais, professores e alunos. Essa mobilização é feita por diretora através da comunicação e convocação de todos para uma reunião no âmbito do Conselho Escolar, em que os diferentes segmentos da comunidade estão representados, e também pode ser conduzido de outras maneiras - como a participação individual, grupal ou plenária.

A finalização do documento também ocorre de forma democrática, um grupo especialista nas questões pedagógicas se responsabiliza pela redação final para oferecer um padrão de qualidade às propostas.

Com base no Projeto Político Pedagógico (PPP), a instituição tem como objetivos, socializar todas as informações referentes à escola para toda comunidade escolar, através de reuniões com os órgãos, aplicar recursos financeiros da escola através de planejamento, acompanhamento e prestação de contas, no decorrer de toda gestão, através de reuniões com o Conselho Escolar, proporcionar aos alunos uma educação de qualidade, melhorando o processo ensino-aprendizagem, incentivar os profissionais da escola a estarem capacitando-se constantemente, buscar profissionais através de parcerias com a Secretaria de educação, melhorar o desempenho acadêmico assegurando a efetiva aprendizagem aos educandos,

promover a interação família/comunidade através de eventos, tendo a participação de pais, alunos e profissionais da escola e melhorar a infraestrutura do prédio escolar.

A missão da escola é exercida através da função social que proporciona um conjunto de práticas preestabelecidas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais, culturais e acadêmicos de maneira crítica e construtivista, sendo que para o exercício desta, é necessário também correlacionar a função socializadora no aspecto do desenvolvimento individual e o contexto sócio cultural. Trabalham com todos os alunos explorando suas potencialidades, para que possam aprender juntos aos outros, independente de suas dificuldades e diferenças.

A instituição possui uma visão que consiste em promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores que estão em constante formação, pela organização da gestão escolar e participação dos funcionários e comunidade. Tem encargo de assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativa, sociais e morais pelo empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos do pensar, na formação da cidadania participativa e a formação ética.

De acordo com o PPP, as fontes legais que financiam as ações da escola são Programa Dinheiro Direito da Escola (PDDE Interativo) e Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacionais (PAFIE), usados na aquisição de material permanente e de consumo, na manutenção e conservação da unidade, na avaliação da aprendizagem, implementação do projeto pedagógico e no desenvolvimento das atividades educacionais.

Além das fontes citadas a escola conta ainda com grande parte de prestações de serviços realizadas pela prefeitura municipal, além do apoio com material pedagógico e de material de limpeza.

No intuito de envolver a comunidade, são realizados na escola diversos eventos no qual toda a vizinhança é convidada a participar. Dentre esses eventos têm-se projetos institucionais, palestras, bazares, feiras de ciência e tecnologia, galinhada e festas comemorativas.

A gestão é democrática. A gestora sempre procura mobilizar e fazer com que todos da comunidade escolar estejam envolvidos participando e visando medidas pedagógicas eficazes, tendo em vista a melhoria na qualidade da educação.

Percebeu-se que é uma gestão aberta a opiniões e sugestões da comunidade. Há reconhecimento de que todos fazem parte deste processo. Na atuação da gestão da escola predomina o diálogo, a amizade, o compromisso com a educação e com o trabalho coletivo, envolvendo toda a equipe escolar.

A escola opta por uma tendência alternativa, propondo aos alunos atividades que permitam a construção permanente a partir de sua própria experiência no processo de interação com o meio. O professor assume postura de mediador, facilitando mo processo de interação dos alunos com o meio social, com os objetivos do conhecimento e entre si, sem jamais se tornar o centro do conhecimento. Portanto, na escola atualmente ensinar e aprender são funções tanto do aluno como do educador.

A proposta da escola se baseia na ideia de que a aquisição de conhecimento parte da ação. Ao invés de memorizar os conhecimentos expostos pelo professor, o aluno deverá aprender a sentir, perceber, compreender, conceituar, raciocinar, discutir e transformar. Logo, busca-se então, formar alunos transformadores da realidade, produtivos e críticos frente a ordem social estabelecida.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados devendo ser coerentes com os conteúdos das disciplinas. Os instrumentos da avaliação deverão estar adequados a metodologia de ensino do professor, descrita na Matriz Curricular e no Plano de ação e conhecidos pelos alunos. Estabelece ainda, uma porcentagem de nota em uma ficha avaliativa, outra em testes e uma avaliação bimestral com a pontuação 4,0.

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, propiciando momentos de reflexão sobre a prática educativa. A dúvida e o erro são instrumentos para aperfeiçoar o conhecimento. Se os objetivos não foram alcançados, não condenam os alunos, mas reveem todo o processo e as pessoas que nele estão envolvidas.

A escola utiliza de dois tipos de recuperação: a contínua e a paralela. A recuperação contínua tem por finalidade auxiliar o educando a superar suas dificuldades de aprendizagem no que se refere à aquisição de conhecimento e de habilidades. É desenvolvida durante todo ano letivo, e principalmente antes da recuperação paralela com o objetivo de colocar o educando no ritmo de aprendizagem da classe. A recuperação paralela é bimestral, com atividades que devem ocorrer sob a forma de revisão e recapitulação de conteúdos, reforço, encontros e orientações a família, pesquisas, atividades individuais e em

grupo, estudos e tarefas programadas dirigidas e orientadas especialmente para essa finalidade. São utilizados dois instrumentos avaliativos diferenciados nos valores de 3,0 e 7,0, sendo a de valor menor uma pesquisa, trabalho, atividades individuais e a de valor maior a prova.

O Conselho de Classe funciona como uma oportunidade de reunir as professoras, a gestora, a coordenadora geral, a coordenadora pedagógica e a coordenadora técnica, com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos educandos e o processo de ensino. Favorecendo uma avaliação mais completa do educando e próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que esta sendo realizado, possibilitando a tomada de decisões para um novo faze pedagógico, traçando estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno. As reuniões do Conselho de Classe acontecem a cada dois meses.

A escola propicia a todos os alunos portadores de necessidades especiais o aprendizado de conviver com a diversidade, sem anulá-lo, pois não é possível apagar as diferenças, inclusive no que diz respeito ao aprendizado. Compreendem que o aluno que se sente excluído necessita ser visto com suas possibilidades, necessita de uma equipe estruturada para ajudá-lo no desenvolvimento das questões cognitivas e socioafetivas. Os professores fazem com que os alunos sintam-se seguros e garantem que suas necessidades serão consideradas. Todos os funcionários da escola conhecem esses alunos e os atendem nas mais diversas situações do cotidiano escolar.

A instituição entende que a participação da família na vida escolar dos alunos contribui para uma melhor aprendizagem, assim, a escola faz uma intervenção em seu próprio contexto, de forma a buscar meios em que a família possa efetivamente se tornar participante da vida escolar de seus filhos, inserindo ações voltadas para o envolvimento das famílias nas atividades escolares, promovendo reuniões com pais, alunos e equipe escolar. Com essa participação dos familiares é que poderão analisar os resultados e perceberem a importância da sua participação no cotidiano escolar do aluno.

Nas tomadas de decisões a representatividade dos pais poderá atuar de forma democrática, dando sugestões e opiniões a respeito do uso adequado das verbas e nas áreas pedagógicas, através de reuniões do Conselho Escolar,

participarão também das reuniões e dos eventos de datas comemorativas, conselho de classe e outros.

5.4 QUESTIONÁRIO

Foi elaborado um questionário a ser aplicado para os funcionários, sete se dispuseram a responder, um porteiro, um da equipe gestor da escola, uma da limpeza, um da secretária e os demais são professores. Os que colaboraram com a pesquisa alegaram que o maior problema que a escola enfrenta e que dificulta a aprendizagem, está ligado a falta da participação e apoio dos pais na educação dos filhos.

Os alunos levam tarefa para casa e retornam sem fazer, os pais deixam a desejar por não ajudar os filhos a fazerem suas tarefas ou de tirar um tempo para estudar junto com eles, existe um vazio. Os pais têm se omitido bastante em seus deveres, estão terceirizando a educação dos filhos. Dizem que ela é função da escola, e a escola responde que é função dos pais.

Todos elogiaram a escola, afirmando que esta tem desempenhado seu papel no ensino e que conta com uma boa colaboração dos funcionários para um bom êxito, os pais é que não cumprem com suas responsabilidades.

5.5 OBSERVAÇÕES NA ESCOLA

No dia sete de junho de dois mil e dezoito, no período matutino e vespertino, observou-se a instituição escolar.

A primeira impressão obtida foi que a escola é bem organizada, estruturada, está em um ótimo estado de conservação e que possui um amplo espaço que atende as necessidades dos seus alunos.

O clima é extremamente saudável e harmonioso. Foi possível perceber a boa relação existente em todos os momentos, inclusive na chegada dos alunos na escola, em que estes são recebidos pela coordenadora escolar e coordenadora pedagógica com sorriso no rosto e muito carinho.

Foi notável a cordialidade e a troca de experiências entre os membros da escola. Constatou-se que as personagens da comunidade escolar estão sempre felizes, sorrindo, brincando, empolgados em aprender e compartilhar o

conhecimento uns com os outros. Isso porque a escola as proporciona sempre motivos de alegria e prazer para todos.

Todos os dias os professores chegam e vão à sala dos professores. Ali tomam café juntos, conversam e depois de vinte minutos vão ao pátio onde as crianças ficam em fila para participarem de oração e devocional. Ao final desse momento, cada professor segue para suas salas de aula com seus respectivos alunos. O recreio é dirigido e dividido em dois momentos, sendo este no primeiro momento para as salas do jardim I e II e no segundo para as salas do 1º ao 5º ano. Ao final da aula, os alunos são levados ao pátio onde aguardam a chegada de seus pais ou responsáveis. As crianças interagem bem, brincam juntas, sem conflitos.

A afetividade foi evidente, em todos os momentos observados, entre toda comunidade escolar. Foram vistos abraços entre os professores e alunos, não há desrespeito, intolerância e os funcionários estão sempre prontos para atender as crianças ou ouvir o que tem para falar.

O que chamou mais atenção foi o compartilhamento de brinquedos e brincadeiras que instigam as crianças a tomarem decisões democráticas e chegarem a acordos pelo seu uso. Notou-se que elas brincam livremente e resolvem seus conflitos de forma amigável, para que todos tenham vez na utilização dos brinquedos. Mas como nem todas as crianças possuem o mesmo nível de maturidade e de percepção é preciso que as professoras fiquem a disposição para esclarecerem que o espaço é comunitário, portanto, seu uso deve ser igualitário para todos. A interação dos professores com os alunos acontece em todos os momentos, inclusive no recreio, onde dançam, brincam e cantam com as crianças de maneira divertida e alegre.

Acredita-se que assim como nesta instituição, as outras escolas devem reproduzir mais respeito, cordialidade, tolerância, organização, ensino não por transmissão de conhecimento, mas sim por trocas de experiências, professores como mediadores, coordenadores que participem de todas as atividades da escola, não só da parte administrativa e mais interesse e engajamento dos funcionários, numa construção coletiva.

Não existe uma relação de autoritarismo, mas sim de autoridade. Tudo é combinado e definido coletivamente, de modo democrático, onde todos têm direito de expor suas idéias, de dialogar e trocar experiências. A “liderança” é compartilhada.

6 DIAGNÓSTICO

6.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP

Existe grande discórdia no que está escrito no documento com as respostas de todas as pessoas entrevistadas, segundo o PPP os pais e as famílias são presentes e participativos nos eventos escolares e na vida escolar dos alunos; mas, todas ressaltaram que esta é a grande dificuldade encontrada na escola.

A escola está inserida no meio de uma comunidade carente onde a maioria dos pais saem de casa para trabalhar e voltam só a noite, cansados sem condição de ajudar os filhos na tarefa, eles se ressentem de longas jornadas de trabalho, que impedem um contato prolongado com seus filhos.

A importância da participação da família no processo de aprendizagem é inegável e a necessidade de se esclarecer e instrumentalizar os pais quanto as suas possibilidades em ajudar seus filhos com dificuldades de aprendizagem é evidenciada ao manifestarem suas dúvidas, inseguranças e falta de conhecimento em como fazê-lo. Conforme Martins (2001, p.28), “essa problemática gera nos pais sentimentos de angústia e ansiedade por se sentirem impossibilitados de lidar de maneira acertada com a situação”.

6.2 QUESTIONÁRIO

De acordo com o questionário notou-se que a falta dos pais na educação da criança, causa a inibição na aprendizagem. Percebeu-se ser impossível o desenvolvimento escolar do indivíduo sem apoio da família, a educação do contexto familiar influencia no desenvolvimento da autoconfiança da criança, formando-a e constituindo-a, enquanto ser humano completo.

Os anseios, os desejos e as expectativas familiares que envolvem a criança, promovem bem-estar e equilíbrio quando dosados e colocados à disposição de maneira correta. Segundo Pichon-Rivière (1995), a família é a estrutura social básica de um sujeito.

Infelizmente, nos dias de hoje, muitos pais não têm compreendido quais são suas responsabilidades como pais presentes. Muitos têm visto a escola como um lugar onde vão para cobrar posturas do diretor, coordenadores e professores. Os deveres como pais não são tão importantes para aqueles que possuem tal visão. Isso

tem gerado pessoas exigentes, imediatistas, mas ao mesmo tempo ausentes. O sentido de presença, vem sendo distorcido através dos tempos. Na verdade, a presença possui uma amplitude maior em seu sentido e contextos. Estar presente não é somente suprir as necessidades financeiras ou fisiológicas de uma criança, mas também expressar o cuidado, o diálogo em construção e manutenção de vínculos.

Enquanto, inconscientemente, buscarem achar culpados para as dificuldades emergentes, no que se refere ao desenvolvimento da criança bem como sua aprendizagem escolar, não se chegará a lugar algum, ou seja, continuará num ciclo vicioso de apontar culpados e nunca soluções.

A escola sente falta da presença dos pais na educação na vida acadêmica dos alunos, percebeu-se que cada vez mais, as famílias estão esquecendo que são os principais responsáveis para a formação do caráter dos filhos, como aspecto da conduta ou personalidade do indivíduo que designa a forma habitual, progressiva e constante de agir e reagir que é herdada das convivências sociais.

Assim como afirma Bergamo (2013), na maioria das vezes, principalmente por causa do trabalho, eles não dispõem de muito tempo para ajudar na educação dos filhos e acabam deixando essa formação apenas nas mãos dos professores, ficando a mesma sem uma sustentação adequada.

Notou-se que quando os pais são chamados à escola, ao invés de discutirem a questão metodológica usada, eles discutem o comportamento de alguns indivíduos o que acaba sem nenhuma solução eficaz por falta de suporte oferecido pelos pais no processo de educação que caberia a eles.

Uma estrutura familiar sólida facilita o processo de ensino-aprendizagem. Logo se conclui que a família é fundamental no desenvolvimento da criança. A relação entre família e escola facilita inclusive a interação da criança na sociedade. Deste modo cabe aos educadores orientar os pais do importante papel da família na formação de seus filhos.

6.3 OBSERVAÇÃO

Em poucos dias do estágio foi possível observar o empenho dos professores e toda equipe gestora em prol do bom funcionamento acadêmico da escola e boa aprendizagem dos alunos.

Observou-se que a autoridade paterna passa a ser questionada e colocada à prova, isso é nítido no comportamento dos alunos, pedindo abraços e chamando atenção, para suprir suas ausências. Eles passam a criá-los dentro de um ambiente de permissividade, onde os limites educacionais outrora rígidos e mais restritos tornam-se flexíveis. Tal situação nas relações de autoridade dentro dos lares acaba no futuro, a influenciar decisivamente o ambiente e as relações aluno-professor dentro das escolas.

Os pais precisam compreender que a escola e os professores não são os únicos responsáveis pela educação de seus filhos. Precisam enxergar a escola sobre novos prismas. É preciso compreender que todos devem agir em conjunto, almejando estimular o prazer das crianças na busca por aprendizagem.

Os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso, derem tarefas que não excedam as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos, estarão contribuindo para o aparecimento do sentimento de autoconfiança e autoestima. (CÓRIA-SABINI, 1998)

A participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Sendo assim a família e a escola precisam ser parceiras para que os alunos possam realmente ter um maior aproveitamento na aprendizagem, não basta apenas a escola se preocupar na aprendizagem, e os pais não se preocuparem. Segundo as autoras Rocha e Machado (2002, p.18), o envolvimento familiar traz também benefícios aos professores que, regra geral, sente que o seu trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais seja grande.

7 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

A partir do questionário da pesquisa, tem-se que o problema do presente trabalho é a ausência da família na educação escolar. Sugeriu-se, portanto a coordenação escolar, promover um trabalho voltado ao incentivo, no intuito de que os pais se motivem a participar na educação dos filhos e realizar reuniões, com o objetivo de discutir uma forma eficaz que garanta a participação ativa dos pais e outros temas, tais como: Treinamento de Habilidades Sociais Educativas para Pais de Crianças com Problemas de Aprendizagem.

A escola deve se dispor de uma estrutura familiar sólida, que facilita o processo de ensino-aprendizagem e fazer algo que motiva a família a sentir fundamental no desenvolvimento da criança. A relação entre família e escola favorece inclusive a interação da criança na sociedade. Deste modo cabe aos educadores orientar os pais do importante papel da família na formação de seus filhos. Para isso a escola poderá estar adotando de palestras interativas que é uma boa oportunidade para os pais trocarem experiências, perceberem que vivem com seus filhos situações semelhantes à de outros e até mesmo se apoiarem.

Em um trabalho especializado com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, não é suficiente transmitir aos pais as atividades específicas a serem realizadas. É necessário ouvir os pais, analisar a situação e buscar caminhos que facilitem o desenvolvimento global da criança. O diálogo é o melhor caminho para promover a aproximação entre a escola e pais ou responsáveis.

Como bem diz Piaget (2007, p.50),

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Alguns pais confiam seus filhos com dificuldade de aprendizagem aos professores acreditando que o mau desempenho da criança seja proveniente apenas de si mesma, sem questionar sua possível participação nessas alterações. Mas tudo isso pode mostrar a falta do tempo ou interesse com estudo do filho

Para aproximar a família do ambiente escolar, as escolas podem utilizar de diferentes estratégias, como auxiliar na formação dos familiares, promover a escuta de pais e responsáveis, incentivar a criação de assembleias de famílias, adotar novas estratégias de reuniões de pais, utilizar ferramentas de comunicação que facilitem a interação, organizar eventos para toda a família, dentre outros. Pois, assim como afirma Paro (1992), a escola precisa usar todos os métodos possíveis para a aproximação direta com a família possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até questões pedagógicas.

Mas vale ressaltar que para que a participação da família se torne realmente positiva e significativa na escola, é necessário antes de tudo uma mudança de atitude por parte de todos. Não basta que apenas as escolas tomem iniciativas de mudanças, mas que os pais também estejam dispostos e abertos a ajudarem devem caminhar juntos visando alcançar um mesmo objetivo, ou seja, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar e compreender os problemas enfrentados pela escola e os fatores que dificultam a aprendizagem. O problema por fim identificado na escola, já é conhecido na maioria das instituições de ensino, sendo ele a ausência dos pais na vida escolar dos filhos e conseqüentemente a dificuldade de aprendizagem.

Evidenciou-se, portanto que a instituição analisada não desenvolve ações suficientes que envolvam os pais e os alertem sobre sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos e que os pais só se mostram presentes quando ocorre algum problema e são convocados pela escola. Percebe-se que tanto a escola como os pais atribuem a culpa do fracasso escolar dos alunos uns aos outros, não buscando, no entanto alternativas para alcançar o sucesso.

Desta forma, o estudo foi capaz de levantar reflexões sobre a necessidade de que a gestão organize estratégias para trazer os pais à escola compreendendo e respeitando os horários de trabalho dos pais, mas chamando-os à responsabilidade sobre a educação dos filhos, pois cabe a eles ensinar os primeiros valores e a escola auxiliar nesse processo educativo, ensinando conteúdos exigidos pela sociedade para a formação de um cidadão.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. M. S. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.
- BERGAMO, L. **A Importância da Família para a Formação de Cidadãos Conscientes**. Disponível em <http://www.metodista.br/cidadania/numero-58/aimportancia-da-familia-para-a-formacao-de-cidadaos-conscientes>. Acesso em 28 de julho de 2018.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2ª ed. rev. e atual. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CARVALHO, M. E. P. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola**. In: ANPED, Revista Brasileira de Educação. São Paulo, jan./abr., nº. 25, p. 94-101, 2004.
- CARVALHO, R. E. **Removendo Barreiras para à aprendizagem: Educação incluída**. 7ª Ed. MEDIAÇÃO Porto Alegre, 2007.
- CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1998.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.
- JOSÉ, E. A. **Problemas de Aprendizagem**. 12ª Ed. ÁTICA, São Paulo, 2004.
- LUDKE, M.; MARLI, A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, N. A. R. **Análise de um trabalho de orientação a famílias de crianças com queixa de dificuldade escolar**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- OLIVEIRA, M. A. C. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: InterSaber, 2014.
- PARO V. H. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade**. Revista de estudos pedagógicos, 1992.
- PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- PICHON-RIVIÈRE, E. **Teoria do Vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola.** Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005.

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 4ªEd. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2011.

ROCHA, S.C.; MACHADO, R.C. **Relação família escola.** Belém, PA, 2002.

RUBINSTEIN, E. **A especificidade do diagnóstico psicopedagógico.** In: **SISTO, F. F. Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar.** Petrópolis, RJ, Vozes, 1996.

SANTOS, M. B. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?** Disponível em:<http://www.psicopedagogia.com/psicopedagogo-institucional>. Acesso em: 6 Ago. 2018.

VERCELLI, L. C. A. **O trabalho do psicopedagogo institucional.** Rev. Espaço Acadêmico, 2012.

ANEXOS

ANEXO A – Ficha de caracterização da instituição

Nome da Instituição:

Endereço:

Telefone:

Email:

Gestor:

Responsável pelo acompanhamento do estágio em campo:

Responsável pela supervisão: Prof^a Esp: Carla Emanuelle Souza da Rocha.

Deve conter os seguintes itens:

- Breve histórico da instituição analisada. Fazer com base nas informações do PPP.
- A escola é uma instituição da rede: pública, privada, conveniada, confessional ou outros?
- Atende a uma demanda de quantos alunos? Turnos? Nível? Objetivo da instituição? Tem missão? Tem visão?
- Quais pessoas compõe o grupo gestor? Como se dá a escolha desses cargos? Especificar cargos.
- Quadro administrativo inclui quais funcionários? E os funcionários do pedagógico?
- Como se dá o processo de ingresso dos professores e funcionários da escola?
- O corpo docente é formado de quantos profissionais e de que áreas? Em quais níveis de formação?
- Como se dá o processo de formação continuada na instituição
- A área física da escola é composta por quais espaços? Departamentos: administrativo, financeiro e pedagógico?
- Como é a conservação e higiene? Como se dá a alimentação dos alunos?
- Como é direcionada a arrecadação financeira da e na escola?
- Quais as ações que a escola promove para envolver a comunidade escolar?
- Como é a gestão? Democrática? Baseada na Lei 7040/98 em que todas as ações da escola são construídas democraticamente, com o envolvimento de todos os segmentos da escola: direção, professores, funcionários, alunos e pais. Ou verticalizada? A proposta de gestão é real ou ideal?
- Qual é a proposta pedagógica e de formação dos alunos? Quais os projetos desenvolvidos pela escola?
- Como funciona a avaliação, a recuperação dos alunos e o conselho de classe?
- Qual é a proposta de educação inclusiva na escola?
- Como é a participação da família na escola? Quais ações a escola faz para estabelecer um vínculo mais estreito com as famílias?

ANEXO B – Observações da instituição analisada

- ✓ É importante nesse momento olhar além das paredes, ouvir o inaudível, perceber nas cenas da escola as reações e comportamentos dos personagens da escola.
- ✓ Observar, observar, observar..... ouvir, ver e sentir. Calar-se.
- ✓ Anotar absolutamente tudo!!! Essas anotações lhe serão úteis num próximo momento da avaliação.
- ✓ Qual a primeira impressão sentida ao chegar na escola?
- ✓ Qual o clima que a escola tem? É saudável ou opressor?
- ✓ Os personagens da comunidade escolar estão “felizes ” ou se sentem “acuados”?
- ✓ Como se dá a rotina na escola?
- ✓ Como a afetividade é percebida na instituição?
- ✓ O que mais te chamou a atenção?
- ✓ Quais posturas você acha que devem ser reproduzidas por outras escolas e quais você acha que devem ser repensadas?
- ✓ Como se dão as relações de autoridade? São relações de autoridade ou de autoritarismo?

ANEXO C – Questões a serem abordadas no PPP

- 01) Como e por quem é feito o momento de estudo e reelaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), dentro da Unidade Escolar?
- 02) Após o estudo e reelaboração do PPP dentro da Unidade Escolar, por quem e como se dá o processo de avaliação da execução do mesmo no decorrer do ano letivo, ou seja, como é acompanhado o desenvolvimento das ações que estão inseridas neste documento?
- 03) Quais são os direcionamentos mais importantes voltados para a Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1ª ao 5º ano) fundamental II, ensino médio pautados no PPP da Escola?
- 04) E a Inclusão?
- 05) Quais são os principais projetos educativos que a Escola elencou para ser desenvolvido no PPP? Qual a contribuição desses projetos na formação do sujeito autônomo e crítico?
- 06) A Instituição “Escola” visualiza o PPP como um documento normativo, participativo e democrático que contribui para o avanço das práticas educacionais no ambiente escolar? Como isso é efetivamente observado na prática. Exemplifique.